



A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CTST DO IFNMG - *CAMPUS* MONTES CLAROS SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ARAÚJO, W. P¹; SOARES, C. E².

¹Docente do IFNMG - *Campus* Januária; ²Discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFNMG - *Campus* Montes Claros.

Palavras chaves: Educação Profissional; Mundo de Trabalho; Vivências do aluno, Instituto Federal de Educação.

Introdução

Em 2008, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 institui-se a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que possui como pilares de sua constituição, objetivos e finalidades preconizar e estimular o desenvolvimento de espírito crítico, fomentar e apoiar processos educativos que levam a geração de trabalho e renda, autonomia intelectual e a emancipação do sujeito. Os princípios estruturantes dessa Instituição nos remete a uma educação que possibilita a metamorfose do indivíduo em sujeito de sua história, consciente e capaz de atuar na sociedade no qual está inserido.

Desse modo, o ambiente educacional no Brasil e no mundo é um espaço socialmente reconhecido através do qual pode-se promover a formação do ser humano e propiciar a construção de hábitos saudáveis para se viver melhor. É a escola o local de transmissão do saber para que as próximas gerações se apropriem das conquistas históricas do ser humano, entendendo o trabalho educativo como “(...) o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (Saviani, 2008, p. 7).

A educação é de vital importância para o desenvolvimento do ser humano, desde 1866, nas Instruções aos delegados, escrito por Marx explicita-se três momentos que articula o ensino com o intelectual, a educação física e o adestramento tecnológico. Lembrando que a educação física proporciona o cuidado com o corpo físico, já o ensino intelectual e o ensino tecnológico abrangem omnilateralmente os princípios pautados na ciência de todos os processos produtivos e os aspectos práticos de todos os ofícios. (Manacorda, 2007).

Com base nas discussões, estudos e debates sobre as concepções críticas de sociedade, homem e educação realizadas durante a disciplina obrigatória, denominada de Bases Conceituais para a Educação Profissional Tecnológica, no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT, no âmbito do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, apresenta-se como problema no campo de atuação profissional a seguinte pergunta: qual a percepção dos estudantes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho (CTST), do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)- *Campus* Montes Claros acerca da formação técnica? Tendo como objetivo identificar a percepção dos estudantes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho (CTST), do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)- *Campus* Montes Claros acerca da formação técnica.

Material e Métodos

O presente estudo é de natureza aplicada, baseado na perspectiva teórica da pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, no qual foi realizado uma pesquisa de campo por meio de questionário eletrônico.



A população deste estudo foi composta pelos estudantes do 4º período do CTST, ofertado pelo IFNMG - Campus Montes Claros. Tal curso é ofertado no período noturno, na modalidade concomitante/subsequente, foi feito o convite a todos os estudantes da referida turma, todos os estudantes aceitaram o convite para participação, totalizando 15 alunos, e os mesmos foram identificados na pesquisa por nomes fictícios, como P1, o que quer dizer participante um.

A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa documental e aplicação de questionário aos estudantes participantes da pesquisa. A caracterização da população do estudo foi de fonte secundária pela consulta do registro do Sistema Cajuí (sistema de registro escolar). E, houve aplicação de questionário, por meio de formulário eletrônico, Google forms, enviado aos participantes.

A análise dos dados deu-se por meio de uma análise crítica, com base no referencial teórico especializado sobre educação profissional e tecnológica.

Resultados e Discussão

A aplicação dos questionários deu-se por meio de formulário eletrônico, enviado a todos os alunos formandos do 2º semestre de 2023 do CTST do IFNMG – *Campus* Montes Claros. O percentual de respostas aos questionários foi de 100% e as análises serão a partir dessas respostas.

Essa coleta, evidenciou-se que a maior parte dos participantes da pesquisa é do sexo feminino, com 87% dos alunos (13). Quanto a faixa etária dos formandos, a maioria deles é constituído por alunos jovens, cerca de 60% (09 alunos), considerando o conceito de juventude preconizado pela Organização Mundial de Saúde, pessoas de 15 até 24 anos. Na sequência, temos 27%(04 alunos) com idade entre 25 e 30 anos. E nas faixas etárias entre 30 e 40 anos e acima de 40 anos, cada uma delas temos 01 aluno. Curiosamente, quanto à escolaridade, é possível constatar que 20%(04) dos estudantes possuem curso superior.

O CTST teve sua origem alicerçada no atendimento à demanda do mercado de trabalho regional, visto que foi instituído baseado em Audiência Pública realizada em 15 de junho de 2009 e ainda, considerando os Arranjos Produtivos Locais(APL), como se pode observar em algumas falas dos participantes: “(...) comecei o curso para conseguir um emprego por aqui (...)” (P2); “(...) iniciei pensando que ia aprender fazendo relatórios e documentos para conseguir um lugar no mercado de trabalho, um lugar ao sol (...)” (P7) e “(...) formação técnica é para o mercado de trabalho (...)” (P1).

Essas falas demonstram a visão que alguns estudantes têm sobre o CTST evidencia a concepção de que a formação técnica é para atender de forma imediata o mercado de trabalho. Tal fato pode corresponder a pressão social advinda da sociedade capitalista que reduz a formação técnica a preparação e qualificação de mão de obra qualificada para atender uma necessidade do mercado. O que é possível explicar com base nas análises de Antunes (2018) explicita que no capitalismo contemporâneo o trabalhador vive num ambiente competitivo, instável, tentando manter-se empregado a todo instante.

Em contrapartida, é possível identificar no PPC (Projeto Pedagógico do Curso) do CTST, no Perfil Profissional do egresso, além das competências técnicas, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico para que este exerça seu papel com agente social e articule conhecimentos de várias ciências e outros campos do conhecimento. Assim, podemos verificar como alguns participantes da pesquisa percebem a formação técnica:

“A minha formação (...)me proporcionou conhecimento não somente na área,(...) mas em todas as áreas da vida. Desde a saúde mental a física. Meu olhar mudou no dia a dia, dentro de casa em viagens passeios etc...” (P5)

“Com o curso me sinto pronta para o mundo do trabalho, pois hoje não busco apenas uma vaga de mercado como segurança mais sim vagas que vão me dar condições de elaborar e executar um trabalho melhor(...) abrangendo-a para várias áreas da vida.” (P9)

A partir das concepções dos estudantes, podemos compreender que alguns estudantes obtiveram conhecimentos que os capacitaram de maneira a permitir a atuação deles, no contexto laboral, para ir além do realizar técnicas. Ficou explicitado que essa formação ofertada pode aproximar-se de uma educação que atenda às necessidades humanas, que conforme Justino (1999), o homem omnilateral é aquele que se define pela sua manifestação humana livre criada pelo trabalho sendo imprescindível a realidade exterior, natural e social. Desse modo, a autora Kuenzer (2016) identifica e critica severamente que é um problema a redução da formação do conhecimento tácito e à prática, ao seu caráter meramente instrumental.

E ainda, é possível constatar que embora o CTST esteja alocado no eixo tecnológico de Segurança, a formação ofertada nesse curso profissionalizante tem proporcionado conhecimentos para além das áreas de atuação desses futuros profissionais como, por exemplo, promover autocuidado, reconhecer a importância de se manter saudável e cultivar hábitos saudáveis.

“(...) sem saúde física ou psíquica não conseguirei cuidar da saúde e segurança dos demais profissionais. Por isso acredito ser de suma importância o cuidado pessoal com a saúde física e mental, para ser um profissional (...) para poder viver e usufruir da vida.” (P12)

“Aqui o curso foi muito mais, aprendi muito mais a viver, a cuidar de mim, da minha saúde. Mesmo não sendo um curso da área da saúde.” (P7)

É notória a percepção do formando sobre a importância de mesmo não sendo profissional da área da saúde conhecer como se manter saudável. Nesse sentido, podemos afirmar, conforme Mészáros (2005), que a aprendizagem é a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice. E vale lembrar que foi instituído desde 1947 pela OMS (Organização Mundial de Saúde) a definição de saúde como completo estado de bem-estar físico, mental e social. Tal conceito aproxima-se da concepção de omnilateralidade, de Marx (2007) que nos remete a um campo vasto, complexo e variado das várias dimensões humanas: ética, moral, estética, afetiva, sensorial, intelectual, prática; no plano das aptidões, dos prazeres, das habilidades, dos valores etc., que serão constituintes da formação humana em geral, desenvolvidas socialmente.

Considerações finais

A pesquisa possibilitou evidenciar, que embora o CTST tenha sua origem para demanda do mercado de trabalho local pelo atendimento à APL, a educação profissional ofertada nesse curso do IFNMG Campus Montes Claros é percebida pelos alunos formandos como oportunidade de uma formação para além do aprender fazendo.

Referências bibliográficas

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018. 328p.

KUENZER, A. Z. **Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada**. Anais. Reunião Científica Regional da ANPED – XI ANPED SUL. Curitiba/PR, 2016. p. 1 – 22. Disponível em em: <<http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-21-Educacao-e-Trabalho.pdf>>

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boi Tempo, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008
SOUZA Jr., J. de. **Politecnia e omnilateralidade em Marx**. Trabalho & Educação. Belo Horizonte: NETE, jan/jul, 1999n. 5, p. 98-114. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/omn.html>. Acessado em 08/08/2023, às 16:54.